



ARTIGO | DOSSIÊ

Desbravando os espaços da creche: o banheiro como lugar de experiências das crianças

Exploring nursery spaces: the bathroom as a place for children's experiences

Explorando los espacios infantiles: el cuarto de baño como lugar de experiencias infantiles

Mauricia Santos de Holanda Bezerra

RESUMO

O artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado que investigou os usos e os significados dados pelas crianças aos espaços de uma instituição de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis. Como metodologia, utilizamos a etnografia, tendo como instrumentos metodológicos a fotografia e a construção de um diário de campo para registrar as ações e relações sociais das crianças. Nas análises, os modos como as crianças atuam no espaço do banheiro revelam um lugar potente para suas experiências e a reivindicação de um espaço para sua privacidade.

Palavras-chave: educação infantil; espaços; crianças.

ABSTRACT

This article presents an excerpt from a master's degree research project that investigated the uses and meanings given by children to the spaces of an Early Childhood Education institution in the Florianópolis municipal network. We used ethnography as our methodology, using photography and a field diary to record the children's actions and social relationships. In the analysis, the ways in which the children act in the bathroom reveal a powerful place for their experiences and their demand for a space for their privacy.

Keywords: childhood education; spaces; children.

RESUMEN

Este artículo presenta un extracto de un proyecto de investigación de maestría que investigó los usos y significados dados por los niños a los espacios de un centro de educación infantil de la red municipal de Florianópolis. Se utilizó la etnografía como metodología, empleando fotografías y un diario de campo para registrar las acciones y las relaciones sociales de los niños. En los análisis, las formas en que los

niños actúan en el baño revelan un lugar poderoso para sus experiencias y su demanda de un espacio para su intimidad.

Palabras-clave: educación infantil; espacios; niños.

Introdução

Os espaços da Educação Infantil são temas recorrentes nas pesquisas e estudos da área. Como tema, a investigação sobre os espaços tem contribuído com o avanço do conhecimento nesse campo de estudos, favorecendo revelar os modos como as crianças ressignificam, ocupam e reivindicam os espaços das instituições de Educação Infantil. Nessa direção, são apresentados e tematizados resultados da pesquisa de mestrado, que objetivou conhecer os modos como as crianças ocupam os espaços de uma Unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis.

Para desenvolvimento da pesquisa, tendo como propósito estabelecer uma aproximação às perspectivas das crianças, a etnografia foi utilizada como metodologia de pesquisa. Na área da Educação, as pesquisas etnográficas com crianças têm permitido condições para revelá-las como autoras de suas próprias infâncias. A partir dos seus pontos de vista e das interações com seus pares e com os adultos, que acontecem nas unidades educativas, elas expõem sobre suas ideias e entendimentos. Deste modo, “trata-se de romper a cegueira das ciências sociais para acabar com o paradoxo da ausência das crianças na análise científica da dinâmica social com relação a seu ressurgimento nas práticas consumidoras e no imaginário social” (Sirota, 2001, p. 11).

Diante desse debate, assume-se a perspectiva dos Estudos da Sociologia da Infância, que procura conhecer, perceber, compreender e reconhecer as crianças como capazes de manifestarem por si próprias as coisas que lhes dizem respeito: seus desejos, suas vontades e suas opiniões. Para a discussão temática, buscamos as indicações referentes aos espaços das instituições de educação infantil em documentos orientadores emitidos em âmbito federal e municipal, de modo a refletir e pontuar as especificidades apontadas pela legislação.

As observações realizadas durante a pesquisa de campo revelaram que as crianças têm seus modos próprios de estar, ocupar e experimentar os espaços da unidade educativa, muitas vezes, transgredindo a ordem

institucional adulta, deixando transparecer e manifestar uma ordem emergente própria das crianças, que coexiste e se contrapõe à ordem institucional adulta.

Ferreira (2004, p. 56) define a dualidade da ordem institucional adulta como “[...] produto de uma construção histórica destinada à socialização das crianças”, que encontra nas professoras a representação do que assegura a ordem do cotidiano nas instituições de educação infantil. Embora as professoras estruturem e tenham uma posição central para manter a ordem institucional, as crianças, ao participarem desse processo, por meio de suas “[...] ações sociais organizadas e regulares que permitem a sua reprodução no espaço e no tempo [...]” (Ferreira, 2004, p. 57), acabam por criar, paralelamente, uma nova ordem, uma ordem emergente das crianças. Esta nova ordem tem como referência os valores e as regras sociais infantis, mostrando que as crianças não se limitam a reproduzir o mundo dos adultos. Isto porque elas

[...] o reconstruem e ressignificam através de múltiplas e complexas interações com os pares, permitindo mostrá-las não só como autoras de suas próprias infâncias, mas também como actores sociais com interesses e modos de pensar, agir e sentir específicos e comuns, capazes de gerar relações e conteúdos de relação, sentido de segurança e de comunidade que estão na sua gênese como grupo social. Ou seja, como um modo de governo que lhes é próprio [...] (Ferreira, 2004, p.58).

Com base nessas posições teóricas, os modos como as crianças atuam no espaço do banheiro são tematizados. O estudo apresenta o banheiro como um espaço que se revela como lugar potente para as experiências infantis e que, ao mesmo tempo, é reivindicado pelas crianças como espaço de sua privacidade.

Aspectos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de estudo de caso etnográfico, com a intenção de se aproximar da realidade investigada, buscando entender aspectos como: “organização estrutural, regras, interações e processo de acção, as dimensões existenciais, simbólicas e culturais” da unidade educativa. (Sarmiento, 2003, p. 139).

Como ferramentas metodológicas, diferentes procedimentos e instrumentos de registro foram usados: a observação participante, o diário de

campo e o registro fotográfico. Com essas ferramentas tivemos a intenção de captar as minúcias do cotidiano. Por meio da observação participante, foi possível estabelecer uma maior proximidade às crianças nos momentos de interações, brincadeiras e movimentos, podendo, assim, melhor compreender a organização da unidade educativa. O diário de campo possibilitou anotar os acontecimentos, as falas e as manifestações das crianças. No momento da observação participante, com notas rápidas, as quais eram retomadas, revisadas e ampliadas após sua finalização. Ao longo da pesquisa, fez-se um exercício contínuo de flexibilidade metodológica e de organização dos dados. A fotografia foi utilizada como fonte de informações, visto que alguns momentos demandavam olhar novamente para o contexto, além de contribuírem para o enriquecimento do texto final da dissertação. Estes recursos permitiram expandir as possibilidades de capturar o cotidiano educativo, as ações e entendimentos das crianças durante suas experiências de interação e exploração do espaço do banheiro.

A pesquisa de campo envolveu 25 crianças, 12 meninas e 13 meninos, com idades de 4 e 5 anos, e suas professoras. A escolha do grupo partiu da hipótese de que as crianças já tinham certa autonomia de uso dos espaços da unidade educativa, bem como, caso fosse preciso retornar no próximo período letivo, para retomar a pesquisa de campo, elas ainda estariam matriculadas na escola de educação infantil.

Durante o período de investigação em campo, o desafio foi manter a escuta e o olhar atento e sensível para as ações e manifestações das crianças, assim a exigência de certo esforço necessário para capturar os detalhes quanto aos modos das crianças de estar, viver e ocupar os espaços. Rocha (2008) propõe substituir os termos ouvir e escutar as crianças pelo termo auscultar, pois este vai além do mero ato de ouvir. Desse modo, é preciso auscultar o que as crianças dizem, tornando visível o que o Outro-criança diz, reconhecendo também a recepção e a compreensão, permeadas com a interpretação do pesquisador. Diante da complexidade de auscultar o Outro-criança, Rocha (2008, p. 45) explica: “[...] a linguagem oral não é central nem única, mas fortemente acompanhada de outras expressões corporais, gestuais e faciais”.

Nesse sentido, importa o exercício de uma postura sensível de auscultar e evidenciar as diferentes maneiras das crianças se expressarem, superando a uma compreensão pautada apenas na comunicação oral, e assim desvelando suas diferentes formas de manifestar-se.

O banheiro: um lugar de experiências

Atendendo à Resolução nº 01/2009, do Conselho Municipal de Educação (Florianópolis, 2009), e aos Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (Brasil, 2006), os equipamentos, vasos sanitários e pias da unidade educativa pesquisada estão adaptados ao tamanho e condições físicas das crianças. O banheiro é composto por seis vasos sanitários, cinco pias e dois chuveiros fixados dentro de um mesmo box.

Na primeira vez em que observei o espaço do banheiro, constatei um espaço vazio e frio. Não havia espelho, tapetes, sabonetes e outros atrativos para as crianças. Predominava o branco dos azulejos. Notei que se tratava de um espaço que não fazia parte ou continuidade da sala de referência. No entanto, ao acompanhar algumas crianças até o banheiro, sem pretensão inicial de pesquisar sobre este espaço, percebi a emergência de uma ordem das crianças para ocupá-lo e usá-lo.

Observo que Gabriela e Carla estão no banheiro. Fui até a porta para observá-las, mas Carla avisa: Não pode entrar. Ela fecha a porta. Permaneço do lado de fora e ouço-as cantando e batendo palmas (Diário de campo, 11/09/2012).

O fato da minha entrada no banheiro acontecer somente a partir da autorização das crianças despertou o interesse em saber o que fazem e como usam o banheiro, indicando que nesse espaço poderia existir um mundo próprio das crianças. Embora tivesse o consentimento informado das crianças, mantive a ética proposta como metodologia de pesquisa, pois, neste episódio, fica evidente a não autorização imediata para minha entrada no banheiro. No processo de compreenderem e se envolverem com a pesquisa e de estabelecerem um vínculo comigo, o convite para entrar e estar com elas no banheiro chegou. Ao ouvir Carla e Gabriela cantando, foi possível perceber que este espaço se constitui como um lugar de brincadeira, encontros e de intimidade, observado também no episódio seguinte.

As professoras, Juliana e Camila, conversam com a supervisora. Gabriela e Daniele pegam seus biquínis na mochila e vão ao banheiro. Suellen, que está sentada ao meu lado me fala: Vamos ver o que elas tão fazendo? Nós duas vamos até o banheiro. Elas estão atrás do box tirando suas roupas. Gabriela me vê e diz: Me ajuda? entregando a parte de cima do seu biquíni. Eu a auxílio e Daniele também pede: Agora eu. Suellen sai do banheiro e fala para as professoras: Prof., a Gabriela e a Daniela estão colocando o biquíni. A professora Camila entra e diz: Quem disse pra vocês colocarem o biquíni? Daniele diz: A Juliana deixou. A professora Camila sai do banheiro. Já de biquínis, elas saem do banheiro. Volto para a sala com elas. Em seguida Carla e Luciane entram no banheiro com seus biquínis na mão e fecham a porta. Eu bato na porta e pergunto: Dá licença, posso entrar? É tu, Mauricia? Pode. Fecha a porta depois, autoriza Luciane. Nós estamos colocando o maiô, diz Carla. Me ajuda a dá (sic) um laço?, pede Luciane (Diário de Campo, 04/12/2012).

Os episódios confirmam o banheiro como um lugar de privacidade. É preciso estar atento às diferentes manifestações e indicações das crianças, pedindo sua permissão para adentrar, esperando a autorização, resguardando a intimidade (fechar a porta), posições que vão reconhecendo-as como agentes sociais e de direitos. Luciane, ao autorizar a minha entrada, possibilita compreendermos o motivo delas fecharem a porta. Mesmo de portas fechadas, Luciane e Carla colocam seus biquínis atrás do box (Figura 1), protegendo-se, caso entre outra pessoa, revelando que conhecem a dinâmica de uso do banheiro, um espaço que é de uso coletivo. Essa situação evidencia a necessidade do planejamento e do olhar atento para os momentos de trocas de roupas no fim do dia, pois as crianças sinalizam seus desconfortos quando realizadas perante o coletivo.

Figura 1 – Fotografia do Banheiro, um *lugar* de privacidade



Fonte: Acervo da pesquisadora.

O próximo dado etnográfico revela a estratégia usada pelas crianças para desobedecer a ordem institucional adulta demonstrando ajustamentos secundários (Goffman, 2005), pois, quando entram no banheiro, imediatamente Daniele sugere que troquem seus chinelos. Isto somente é possível quando elas criam situações em que as professoras não vejam a troca, pois muitos sapatos foram trocados dessa maneira. Ao ser convidada a entrar com elas no banheiro, as crianças compreenderam que eu era uma adulta que “desobedecia” a ordem e, portanto, era admitido que eu participasse desses encontros privados.

Daniele olha da porta do banheiro para mim e chama: Anda Mauricia, vem com a gente. Eu entro e ela fecha a porta. No banheiro estão também Gabriela, Julia e Caroline. Gabriela e Julia estão sentadas no vaso. Julia diz: Rápido eu quero fazer xixi. Daniele pede: Vamos trocar os chinelos? Elas trocam seus chinelos, terminam de fazer xixi, lavam as mãos e saem (Diário de Campo, 27/11/2012).

O banheiro também se constitui como um lugar para brincar, rompendo com a lógica institucional, dando outros sentidos e percepções que, frequentemente, fogem à lógica utilitarista. Presenciei brincadeiras sendo iniciadas dentro do banheiro e o local sendo usado como extensão da brincadeira que acontecia no espaço da sala (Figura 2).

Observo as crianças na sala, mas percebo a movimentação de Daniele, Isabele, José e Julia no banheiro. Enquanto olho, a professora me informa: Elas organizam dentro do box a casinha, levam tudo para lá. O problema é que é sujo e o odor é forte. Na mesma hora me levanto e vou até o banheiro. Ao chegar, vejo a organização e a quantidade de materialidades levadas para compor a brincadeira. Daniele diz: Vem cachorro, vem cachorro. Nesta hora a professora Juliana entra e diz: Vamos organizar essa brincadeira na sala, eu ajudo vocês, tem muito cheiro aqui. Na sala, a professora vira um berço delimitando o espaço. As crianças vão trazendo os brinquedos, a professora Juliana volta com uma boneca no colo e diz: Quem deixou um filho passando frio no banheiro? As meninas se olham e riem. A brincadeira continua, mas logo percebo uma rápida mudança de enredo, elas começam a brincar de creche (Diário de campo, 13/11/2012).

Figura 2 – Fotografia do Banheiro, um *lugar* de brincar



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A professora, mesmo tendo conhecimento de ocorrerem brincadeiras no banheiro, compreende as limitações estruturais para permitir que elas permaneçam por mais tempo nesse espaço. O reconhecimento das crianças enquanto sujeitos potentes, criativos e de direitos revela-se no respeito, na gentileza e na delicadeza durante a abordagem da professora em pedir para saírem do banheiro, além de se colocar à disposição em colaborar com uma nova organização para a continuidade da brincadeira na sala. Essa atitude não explicita a proibição de outro dia brincarem novamente no banheiro, ou se mobilizarem, como registrado alguns dias depois.

O banheiro também é um lugar de contato com a água, não apenas para os momentos de higiene, mas de exploração e experiência com o elemento água. No banheiro, ela está acessível às crianças. Comumente proibido brincar com a água, com algum recipiente nas mãos, elas pegavam e transportavam até a área externa para fazer comidinhas, regar as plantinhas e brincar de lavar bonecos.

Figura 3 – Fotografia do Banheiro, um *lugar* para explorar a água



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Os episódios observados mostram que as crianças dão outros sentidos aos espaços educativos, especificamente, ao banheiro. Para elas, o banheiro é entendido como um lugar de intimidade, de conversas, de cuidado do corpo, e o acesso a ele requer aceitar acordos e condutas estabelecidos como modos de resguardar a privacidade. Ainda com base no estudo realizado, verifica-se que é possível promover uma presença mediadora, atenta e sensível às ações das crianças e aos seus relacionamentos com o espaço. As formas das crianças usarem o banheiro para brincar nem sempre implicam em intervenções constantes dos adultos. As situações de interação observadas mostram que um olhar atento e cuidadoso também é uma forma de mediação e permite identificar o momento adequado para intervir nas criações e brincadeiras elaboradas pelas próprias crianças.

Considerações finais

Embora o banheiro tenha causado uma primeira impressão de ser um espaço “vazio”, as crianças o preenchem de vida e de significados, atribuindo outros sentidos para o lugar. Portanto, o banheiro configura-se como um lugar de privacidade para brincar, para conversar, para cantar, para experienciar o elemento água, diferentemente daquilo que os “olhos” acostumados/viciados com a mesmice enxergam, ou seja, um banheiro para atender apenas as necessidades higiênicas e fisiológicas.

Como podemos observar nas situações exibidas, as crianças revelam suas necessidades e reivindicam um espaço onde possam ter privacidade para conversarem, ficarem sozinhas, trocarem de roupa, brincarem, cantarem, explorarem, criarem, fantasiarem...

Desse modo, a qualidade do espaço da creche é resultado do tamanho das experiências significativas vividas pelas crianças. As crianças investigam e exploram o mundo, são curiosas, expressam seus desejos e realizam as suas experiências. Nesse sentido, é preciso considerar as manifestações e indicações das crianças, dando-lhes o direito de participarem ativamente no cotidiano educativo.

Em vista disso, salientamos a importância da atitude atenciosa, cuidadosa e responsiva dos professores. As crianças ocupam e usam os espaços de diferentes maneiras. Por isso, é imprescindível organizar

intencionalmente os espaços, considerando os seus anúncios e respeitando os seus desejos de estarem nos espaços que desejarem.

Referências

BRASIL. *Parâmetros Básicos de infraestrutura para Instituições de Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

FERREIRA, Manuela. Do “avesso” do brincar ou... as relações entre pares, as rotinas da cultura infantil e a construção da(s) ordem(ens) social(ais) instituintes(s) das crianças no Jardim-de-Infância. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. *Crianças e Miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação*. Porto: Edições ASA, 2004. pp. 55-104.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. *Resolução Conselho Municipal de Educação nº 01/2009*. Florianópolis, 2009.

GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. 7.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005. 320p.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. *In*: CRUZ, Sílvia Helena Vieira (org.) *A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas*. São Paulo: Cortez, 2008. pp.43-51.

SARMENTO, Manuel Jacinto. O estudo de caso etnográfico em educação. *In*: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. pp.137-179.

SIROTA, Régine. Emergência de uma Sociologia da Infância: evolução do objeto e do olhar, *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Autores Associados, n. 112, pp.7-32, março/2001.

Recebido em: 22/09/2023.

Aceito em: 01/05/2024.

Mauricia Santos de Holanda Bezerra

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestre em Educação pela Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Florianópolis. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infância e Educação Infantil (NEPIE). Áreas de interesse: Educação Infantil, docência, formação.

 mauriciast@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/8210593179321812>

 <https://orcid.org/0000-0003-1610-4739>